



## Freguesia de Lanhelas

Exmo(a). Sr(a).  
Agência Portuguesa Do Ambiente, I.p.  
Rua da Murgueira  
2610-124 Alfragide

**Lanhelas, 31 de janeiro de 2026**

**Ofício n.º: 2026/10**

**Assunto: Risco grave e iminente na Beira-Rio de Lanhelas – queda de árvores de grande porte sob tutela da APA**

Exmos. Senhores,

Vimos, por este meio, manifestar a nossa mais veemente reclamação e protesto pela inércia continuada da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) perante uma situação de risco grave, iminente e perfeitamente identificada na Beira-Rio de Lanhelas, concelho de Caminha.

No dia de ontem, mais um choupo híbrido de grande porte caiu na via pública, junto à Beira-Rio, por escassos segundos não tendo ocorrido uma tragédia com vítimas mortais. Minutos antes da queda da árvore, apenas dois veículos haviam passado no local. Num desses veículos seguia, inclusivamente, o Sr. Vereador Carlos Castro, que se deslocava precisamente para verificar a situação de insegurança existente. Mais uma vez, não houve vítimas por mera sorte — e não por prevenção, planeamento ou atuação da entidade competente.

Esta situação não é nova, já falamos dela e comunicamos de há pelo menos 4 anos para cá, não é imprevisível, nem resulta apenas de fenómenos meteorológicos extremos. A Proteção Civil já alertou no passado, a Junta de Freguesia de Lanhelas fê-lo por diversas vezes, e ontem, no local, a Polícia Marítima confirmou tratar-se de um risco antigo, conhecido e assumido, decorrente da presença de árvores de grande porte, instáveis, sob tutela direta da APA. Sempre que se tenta intervir para melhorar, ordenar ou tornar segura esta zona, deparamo-nos com excessiva burocracia, bloqueios administrativos e uma inaceitável inércia, que acaba por colocar vidas humanas e bens em perigo.

Acresce que:

- O rego da Torre, sob vossa tutela há muitos anos, encontra-se assoreado, quando em tempos foi perfeitamente navegável, sem que qualquer intervenção tenha sido realizada;
- As quedas recorrentes de árvores continuam a verificar-se, colocando diariamente em risco residentes, visitantes e utilizadores da via pública;
- A APA, enquanto entidade tutelar, nunca tomou a iniciativa de se deslocar ao local, ouvir as entidades locais ou articular uma solução concreta.

Perante este quadro, consideramos a atuação da APA irresponsável, desinteressada e incompatível com as suas obrigações legais e institucionais. Se a APA não pretendia executar diretamente os trabalhos necessários — o que, desde logo, não consideramos aceitável — deveria, no mínimo:



## Freguesia de Lanhelas

- Autorizar de forma imediata a intervenção,
- Delegar competências,
- Disponibilizar os meios financeiros necessários, permitindo o abate controlado das árvores perigosas e, posteriormente, em parceria com a Junta de Freguesia, Câmara Municipal e outras entidades locais, a plantação de espécies autóctones adequadas, de menor porte e compatíveis com a segurança do local.

O Executivo da Junta de Freguesia de Lanhelas não pode, nem irá, tolerar mais tempo que a vida dos Lanhelenses e de quem nos visita continue a estar em risco por omissão da entidade competente.

Registamos ainda que a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Caminha, Dra. Liliana Silva, tem insistido reiteradamente neste assunto, reconhecendo — como nós — a gravidade extrema da situação.

Juntamos em anexo o testemunho escrito de uma cidadã de Lanhelas, relativo ao sucedido no dia de ontem, que reflete o sentimento de revolta, medo e incompreensão da população perante a falta de resposta da APA.

Esperamos que esta entidade tome finalmente consciência da gravidade do problema e resolva, de uma vez por todas, esta situação, antes que deixe de ser apenas um alerta e passe a ser uma tragédia consumada.

Reafirmamos: não somos parte do problema — queremos e exigimos ser parte da solução. É precisamente por isso que insistimos.

Aguardamos resposta formal e tratamento do assunto dentro dos prazos legais.

Contacto: 962 486 064

Com os melhores cumprimentos,  
O Presidente,

(Adolfo Manuel Chevarria Marrocos)